EXPERIÊNCIA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NA ÓTICA DO ESTAGIÁRIO EM PRÁTICA SUPERVISIONADA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Giovanna Quérzia Anunciação Sousa

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O artigo possui o objetivo de relatar sobre a experiência de estágio e o desafio que é ser inserido nesse campo acadêmico , conciliar com seu profissional e pessoal.
Visando nos embasamentos teóricos que foram ensinados ao longo das supervisões para colocar em prática as intervenções adequadas e adotar uma nova postura na psicologia com o comprometimento de oferecer a escuta e acolhimento nos plantões psicológicos para os alunos presentes e compreender com empatia e gentileza conforme as orientações instruídas.

Objetivo

O Plantão psicológico nas escolas possibilita a oportunidade de escuta e acolhimento para aqueles que precisam ou está passando por alguma dificuldade de vulnerabilidade social. A presença da psicologia nas comunidades escolares visa nas intervenções necessárias e nas demandas das escolas , compreendendo que o papel como estagiário é promover a saúde mental.

Material e Métodos

No primeiro estágio supervisionado na Escola, o foco principal é o aconselhamento com os jovens, colocar em prática o que foi orientado nas supervisões de estágio , um trabalho multidisciplinar com a escola e a universidade principalmente nas escolhas de suas carreiras profissionais e aflições internas.(Scorsolini-Comin e Santos, 2013).
As técnicas estabelecidas para obter o processo interativo com o aluno para estabelecer um vínculo com respeito, gentileza, e sempre colocando em vista o porquê de se estar ali e o nosso papel.
Os materiais de apoio para o plantão psicológico foi um grande suporte, ao longo dos estágios, nas supervisões instruídos para cada demanda dos alunos , sempre buscando em acolher de alguma maneira (Tassinari, 1999, p.55). A coordenação escolar , os funcionários, receptivos para que os estagiários se sentissem a vontade para realizar o plantão e sempre a disposição quando precisasse.

Resultados e Discussão

Em campo o estagiário em colaboração aplica os materiais de estudo que foram orientado em aula, em cada supervisão adquirindo novos conhecimentos que são atribuídos para dar seguimento nos estágios proporcionando

sucesso no acadêmico e no profissional. (Tassinari, 1999, p.123)

Enquanto acadêmico é essencial a observação para ter a base de atuação em campo. Entender os motivos que levou o aluno buscar o plantão psicológico e compreender os sentidos dos desdobramentos dos encontros que vão ocorrendo (Mahfoud, 1999; Tassinari, 1999)

As interpretações constituem para que consigam alcançar o objetivo e favorece para ampliação de possibilidades ao decorrer do processo e se caso necessário encaminhar com um modo de psicoterapia breve com supervisão da universidade. (Mahfoud, 1999; Tassinari, 1999)

O modo de atuação de análise institucional e identificação dos comportamentos que são influenciados dos pelo sistema escolar das relações existentes dentro do ambiente escolar , com os conhecimentos da defesa dos direitos das crianças e adolescentes no contexto escolar. (Correia e Campos, 2004; Guzzo, 2008)

Conclusão

Conclui-se que o estágio é uma etapa complexa da vida do universitário para conciliar com as demandas da sua vida pessoal e profissional. Uma jornada longa para alcançarmos objetivos , mas que proporciona aprendizagem e experiência fundamentais que futuramente será importante para diploma e para carreira profissional , porque os estágios moldam para nos tornar grandes profissionais para promover a saúde mental seja em escolas ou em qualquer campo de atuação com excelência.

Referências

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M.A. 2013.

Tassinari, M. A. (1999). Plantão Psicológico Centrado na Pessoa como Promoção de Saúde no Contexto Escolar. Dissertação de Mustard, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mahfoud, M. (org.). (1999). Plantão psicológico: novos horizontes. São Paulo: Companhia ilimitada

Correia, M. & Campos, H. R. (2004). Psicologia escolar: histórias, tendências e possibilidades. In O. H. Yamamoto & A. C. Neto (Orgs.)